N. 165 — Ovar — Domingo 20 de Abril de 1890 — 4.º Anno

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 6 rs. a linha.
Annuncios e communicados 50 reis. linha.
Repetições..... 20 rs. linhas
Annuncios premanentes 5 » »
Folha avulso..... 40 reis.

Administração
Rua d'Arruella n.º 119

O conflicto e os decretos da dictadura

Cuidava a opposição que as negociações com a Inglaterra levariam Portugal a passar pelas forcas caudinas e, no intimo, regosijavam-se porque haveria pretexto para novas manifestações, para novas arruaças. Era unicamente por este lado que progressistas e republicanos olhavam o patriotismo—um meio para alcançar os seus fins politicos. Semelhante procedimento nem é nobre, nem honrado.

Perante o perigo, n'um momento em que a nação poderia ser espesinhada, deviam cessar todas essas especulações ignobeis, todas as tricas politicas para se reunirem os partidos á volta da bandeira nacional. Uma prova de confraternidade em tal occasião serviria para redimir muitos dos nossos erros politicos passados: crearia fé no povo para com a classe dirigente: faria com que os estrangeiros nos respeitassem.

Porem em vez d'isto os partidos opposicionistas pretenderam armar a revolução nas ruas, creando enthusiasmos ficticios com manifestações forjadas d'adrede, porque estas escondiam-se á sombra da lei e n'ellas operavam a seu salvo os agentes da desordem.

Por um acto de força do governo as manifestações e as arruaças pararam e as negociações diplomaticas seguiram o seu curso.

E ahi voltaram os manejos politicos a engendrar novas tricas, a publicar noticias á *sensation*. Umas vezes era os ministros portuguezes que tinham abandonado o recurso da arbitragem: outras era o ministro dos estrangeiros que abandonava a maior parte dos nossos territorios á nação inimiga: por vezes se disse que o governo inglez tinha dirigido um novo ultimatum a Portugal e, como não recebesse resposta favoravel, mandara occupar os territorios em letigio E a opposição rubra de colera, inflamada no mais *santo* patriotismo pedia vingança contra... o ministerio e as pastas para os seus amigos.

Nem estes ataques bruscos, nem as intrigas forjadas em Portugal e Inglaterra conseguiram demover o ministerio da sua linha de conducta. Dizia constantemente aos seus adversarios que aguardassem o resultado.

E agora, no momento opportuno para discutir o procedimento do ministerio, porque estão quasi fechadas as negociações e porque vem perto a abertura do parlamento, a opposição cala-se, abafa todos os seus enthusiasmos patrioticos! E' que só agora conheceu que nenhum governo, tendo sobrecarregado com uma herança tão pesada como a que deixaram os progressistas, conseguiria mais em prol da nação e do bem publico do que o governo regenerador. Apesar das arruaças, apezar das intrigas politicas, as negociações ácerca do conflicto africano seguem um caminho favoravel para os nossos direitos e interesses, e hão-de terminar com honra para ambos os litigantes.

*

Só um ministerio energico e com a força, que lhe dá a honradez provada e nunca desmentida, poderia arcar com taes difficuldades.

A opinião publica tinha perfilhado os rudes, mas sinceros attaques dos regeneradores na opposição, quando investiam contra os syndicatos e conluios de toda a especie: instigara o partido a continuar por esse caminho verdadeiramente honrado. Foi confiando n'isto que o actual ministerio se abalançou a costar pela raiz os abusos que iam medrando á sombra da brandura dos costumes: foi confiando n'isto que o ministerio impoz ordem aos arruaceiros e procurou tornar effectiva e prompta a acção da lei para com os discolos que ameaçavam a ordem sob o mais futil pretexto.

Os decretos dictatoriaes mostram a energia e a actividade dos ministros—foi uma dictadura necessaria e perficua, e não esteril como a dos progressistas, que no espaço d'um anno apenas decretaram o *seu* codigo administrativo para durar emquanto esteve debaixo do paternal dominio.

E tão benefica foi a acção dos decretos dictatoriaes que a imprensa da opposição apenas levantou clamor contra o que regulou a liberdade de imprensa, clamor que se vae extinguindo á porpoção que se estudam.

Administração municipal

II

O serviço medico póde e deve ser muito melhorado.

A politica, de lado a lado, atirando-se á questão medica pretende restringir o numero dos facultativos, simulands realisar economias para o cofre municipal.

Este systhema das economias, como já por vezes temos dito, não é o que se deve applicar ao nosso concelho. Em muitos outros concelhos e até na maior parte, a vereação que mais reduzir as despezas é aquella que mais serviços presta á communidade; mas ahi ha uma certa rasão de ser—não se podem augmentar os diversos ramos da receita. Entre nós é o contrario: a receita póde e deve augmentar muito, e a sciencia está em sabel-a distribuir convenientemente e honradamente.

Applicando estes principios ao serviço medico, nós entendemos que esse ramo de administração municipal devia merecer um pouco mais de cuidado aos vereadores e ao municipio um pouco mais de sacrificio

Actualmente existem no serviço medico effectivo: na villa, dous medicos drs. Silveira e Amaral, em Vallega, um. Ainda não chegámos a perceber que partido tem o sr. dr. Baptista.

Os srs. drs. Silveira e Amaral podem fazer a clinica do hospital, não ha duvida, mas fazer essa e conjunctamente a da Villa, a das Aldeas e a d'Arada é materialmente impossivel; mesmo porque todos estes pontos não podem ser percorridos em um só dia e aquelles dous medicos teem necessariamente de começar pelo Hospital onde um está encarregado da clinica medica e outro da clinica cirurgica.

Vallega e S. Vicente de Pereira a cargo do sr. dr. Costa dão bem que fazer áquelle medico e não lhe sobra tempo de acudir a outras freguezias, se quizer cumprir, como suppomos que cumpre, com o seu dever.

Ficam portanto as freguezias do norte do concelho: Maceda, Cortegaça e Esmoriz sem um facultativo a que possam recorrer de um momento para o outro. Podem dizer-nos que aos habitantes d'estas freguezias fica o direito de recorrer aos facultativos municipaes d'Ovar e ao snr. dr. Baptista, que tambem é, segundo ouvimos dizer; mas a que grande distancia ficam os medicos e quanto é preciso gastar para que elles vão acudir a qualquer doente com a maxima brevidade?

D'esta forma vê-se que tres das mais importantes freguezias do concelho estão quasi privadas por completo dos soccorros medicos gratuitos, e a villa, aldeias e Arada insufficientemente servidas.

— —

Para que um empregado qualquer cumpra as suas obrigações com rigor é necessario que seja devidamente remunerado. De contrario a boa vontade falta-lhe.

E se é preciso boa vontade para fazer qualquer serviço, muito mais é necessario quando se tracte do serviço medico, onde a promptidão do soccorro e o interesse pelo doente são tudo.

Ora os facultativos municipaes são pessimamente retribuidos. Se estiverem apenas atidos ao seu ordenado, morrem de fome. 120 ou 150 mil reis poderiam servir no tempo dos *affonsinos*, quando com um cruzado novo se comprava uma perna de vitela, porem agora são uma insignificante retribuição.

Tornou se mais caro o viver, foram as necessidades augmentando, cresceu a area da villa e a população. Por isso já de ha muito as vareações deviam retribuir melhor os facultativos municipaes, ou com a melhoria no vencimento ou com gratificações correspondentes.

Nada d'isso se tem feito, porque todos se aferram ao systema das economias mal entendidas e, sob esse falso pretexo, deixam o serviço medico despresado.

E' claro que se os ordemnados são insufficientes por serem insignificantes: se, por isso, o medico municipal tem de recorrer á sua clinica particular para supprir o *deficit* da sua economia domestica: se a clinica municipal deve occupar todo o tempo ao medico de partido, porque é vasta, porque é numerosa—o medico ou hade entreter-se somente na clinica municipal e então morre de fome, ou ha-de tratar da particular e publica e então falta a esta em parte.

E' a ultima conclusão que tem a maior cabida. Ninguem porém se queixe do facultativo—elle é um vivente como as demais pessoas e por isso não pode deixar de tratar de si tambem, arranjando os meios de subsistencia.

Semelhante inconveniente remedeava-se bem—augmentando os ordemnados e augmentando o numero de medicos.

Ao augmento dos ordemnados podem objectar-nos—para que se hade augmentar os ordemnados se temos medicos que nos sirvam por o preço estabelecido?

Que temos medicos investidos no cargo de facultativos municipaes, não ha duvida, mas d'elles não podemos exigir grandes serviços, nem serviços bastantes, como se lhe pagassemos em proporção dos sacrificios a fazer. São medicos para ir andando e mais nada.

E tanto assim é que o povo para ter direito a reclamar com urgencia os soccorros vae-se

---

FOLHETIM

O RECRUTA

De joelhos sobre a tarimba de madeira muito negra, o recruta contempla os companheiros que dormem o somno solto como quem tem a consciencia livre de cuidados, o coração despido de penas e amarguras.

E elle só, completamente isolado pela sua maneira especial de sentir e apreciar os factos, vê passar na sua phantasia sonhadora de artista em embryão, como que o vago clarão da passada felicidade!... a aldeia pequenina, asseada e laboriosa, encravada na falda do monte verdejante, assim como um pequeno diamante circumdado de esmeraldas: depois a simplicidade casta do seu lar! que triste contraste com o tom sombrio da caserna, onde a turba da soldadesca arrojava, com uma cobardia cynica, a gargalhada motejadora que salpicava de lama a pureza das suas recordações, perfumadas como calices de lyrios brancos!...

A simplicidade casta do lar, sim... quando na exuberancia da sua alegria infantil a irmãsita vinha devotamente o painel da Virgem com ramalhetes de flores campestres, que ella mesmo escolhia escrupulosamente, como n'um cumprimento d'um dever muito ingrato, muito sagrado!

E na sua phantasia sonhadora, passavam successivamente como vagos clarões, as recordações saudosas da felicidade passada: a mãe, aquella santa velhinha de cabellos brancos e faces enrugadas, forte na sua decrepitude, forte pela palavra carinhosa, como o ciciar da brisa nos pinheiraes do sul!... a mãe!... alguma cousa de santo, de sinceramente bom que sabia confortar suavemente em todas as situações desesperadas, mas que deixou a sua energia por terra, quando soube que ao filho estremecido cahira a sorte para soldado; e na sua face enrugada deslisou uma lagrima enorme que era todo um poema de martyrio, que era como o primeiro signal de desanimo n'aquella organisação que a experiencia dolorosa tinha costumado ao soffrimento constante!

Não o tornaria a vêr tão cêdo, nem ao seu cerrado das gingeiras e a varzea, a sua varzea a que dava em agosto um tom alegre e vivificador a ceara alourada que o sol affagava docemente com uma caricia de bom pae.

Em troca como um sarcasmo, tinha a disciplina inflexivel do seu batalhão, a farda que lhe pezava como se fosse rigissima grilheta; que a lei imperiosa, severa, destruira em um só momento todas as chimeras douradas que acalentára cuidadoso, hoje restos de sonhos que perpassavam rapidos, como pequenas nuvens azuladas que a viração affastasse brandamente.

*

Aquelle cabo da 4.ª companhia, de grandes bigodes grisa-

avençando com os proprios medicos do partido, reconhecendo por esta forma a má retribuição official.

Por mais que se exforcem os actuaes facultativos, não podem acudir a todos os que reclamam a sua assistencia, isto pelo que respeita á villa e norte do concelho.

E comtudo ha dentro da villa medicos bastantes, que, nomeados facultativos municipaes, poderiam. distribuindo entre si convenientemente a clinica, acudir a todos os que da assistencia official esperam os soccorros.

Afóra os medicos do partido Silveira e Amaral estão os medicos Baptista, Cunha e Lopes, não fallando no medico Almeida porque este sendo medico do partido foi demittido pela camara do medico Cunha, depois reintegrado pelo tribunal administractivo e em seguida demittido abusivamente pela camara do Cunha. Este medico portanto está n'umas condicções especiaes—ha-de ser medico da camara, porque é de lei e tem de se cumprir o accordão do tribunal administractivo, pagando-se-lhe os ordemnados em divida.

No nosso entender, pois, deviam fazer parte da clinica medica do concelho todos os medicos hoje residentes na villa, creando-se partidos melhorados e eguaes para todos, visto pelo codigo administractivo não poder fazer-se differença entre medicos e cirurgiões, velha classificação; e alem d'isto crear-se um partido especial para as tres freguezias do norte com residencia obrigatoria em nma d'ellas—a mais central ou a mais populosa.

Assim os povos de todas as freguezias ficaram em boas condicções, porque rapidamente lhes sesriam prestados os soccorros, e quando o medico especial para a freguezia não podesse acudir ao doente, ficar-lhe-ia ainda o direito de recorrer aos facultativos da sede do concelho, que por serem bastantes não se escusariam, como até agora teem feito, com os seus muitos afazeres.

Para realisar esta medida é necessario pôr completamente de parte a politica reles do rancor e da vindicta. Peranto a lei e perante as necessidades publicas os administradores devem despir os seus preceitos, os seus interesses e os seus odios; de contrario havemos de ir chapotando sempre n'um viver estupido de malquerença e de vingaças exercidas a sombra dos cargos publicos.

O plano de administração municipal, que vamos desenvolvendo, é uma reacção contra o *ramram* caseiro, contra o systhema das vinganças á sombra do qual só podem medrar e viver os nullos. E' indispensavel que nos convençamos de que, se um nosso adversario lucrar com uma medida de interesse geral, depois todos lucraremos tambem,—é a maxima de *do ut des*; ter inveja é mau e é... feio.

Podem os nossos adversario-pensar que as medidas que prospomos são outras tantas tricas politicas. Se tal cuidam, enganam-se, e tanto que não esperámos pela occasião de estar gerindo o municipio a vereação regeneradora. Vamos desde já desenvolvendo o nosso plano, e se a actual vereação quiser pôr em pratica alguma das nossas propostas, seremos os primeiros a appoial-a. Nunca, até hoje, posposemos os interesses do municipio ás questiumculas politicas.

Cada coisa do seu logar.

Novidades

Roubos. — Deu agora a mania aos ratoneiros de entrar nas salgadeiras alheias e bifar d'alli a carne de porco.

Na semana passada foi o caso passado no Carrascal d'Arada. Desconfiando o roubado d'um certo sujeito, foi-lhe passada busca á casa, mas o ratoneiro tinha enterrado a carne no aido dos bois, escapando por essa forma, o que só depois se soube.

Quinta-feira foi em Vallega; mas aqui a carne foi apprehendida e os ratoneiros mettidos na cadeia, sendo depois entregue ao poder judicial. Um dos homens ia dizendo que foi o diabo que o tentou, e por isso foi mettido onde havia ferros em cruz para afugentar o tal demonio tentador.

Espancamento. — Francisco da Cunha Branco, pescador, das Maravalhas emprega-se, no inverno, em vender peixe. Como Thereza d'Oliveira e companheiras lhe fizessem concorrencia, resolveu espancal-as.

Na quinta-feira, pelas 7 horas da manhã encontrou-as no sitio da Matta, junto á Ponte-Nova e espancou aquella Thereza e uma outra mulher que a acompanhava.

Andou bem. As contas terá elle de as ajustar no tribunal judicial para onde foi remettida a participação. E lá se vae o ganho de todo o inverno.

Selvagerias.—Nas noutes de segunda para terça-feira e de terça para a quarta um ou mais selvagens entretiveram-se a partir uns crivos da casa do snr. Antonio da Silva Nataria, regedor da freguezia e vidros das janellas do snr. Joaquim Lagoncha

Estes crimes revoltantes sómente, cremos, serão devidos á embriaguez ou á mais requintada maldade. Nada os justifica, ninguem os póde nem deve tolerar.

Se a politica progressista coadjuvou em tempo os que taes actos praticavam, se os premiou por façanhas d'esse quilate, nós sempre protestamos contra ellas como indignas, porcas e selvagens. Bem alto protestamos contra os attaques ás propriedades dos particulares. A politica não póde nem deve enxovalhar-se com attentados de tal jaez. Se os nossos adversarios quizerem continuar com o seu velho systhema, que continuem, mas esperem o correctivo da lei.

O snr. Nataria ignora por emquanto o nome do criminoso. Logo que o descubra entregal-o-ha ao tribunal.

Desordem.—Duas velholhotas pegaram á unhada ahi para os lados da travessa das Ribas. Uma d'ellas Rita Lopes ou de Jesus sahiu bem ferida do combate: a outra, a Madeira, tem apenas uma arranhadura.

Ao tribunal para liquidação.

Desertor.—Ha quasi um mez foi preso na Cruz do Marujo Luiz Antonio. soldado desertor do regimento de infanteria n.º 14 de Beja. O rapaz tinha desertado havia annos, casou e já tinha um filho. Preso e conduzido ás cadeias d'esta villa, aqui esteve uns poucos de dias até se averiguar a que regimento pertencia visto o não dar indicações certas.

Quando recebeu ordem de marchar o pae disse que não levaria muito tempo até o filho novamente desertar, porque tinha essa mania e não regulava da cabeça.

Agora sabe-se que o Luiz Antonio deu ás de Villa-Diogo e no regimento estão á espera d'elle.

Desertou mais uma vez.

O discurso de chanceller von Coprivi. *Berlim, 16*—E' excellente a impressão causada pelo discurso, pronunciado hoje pelo chanceller von Coprivi.

Se assim continuar será indubitavelmente o ministro mais popular de quantos teem dirigido o Reichstag.

Estrumada.—Vae de foz em fora a Estrumada. Os pescadores das campanhas affectas julgam que aquillo é seu, não fazem caso algum das muletas. Não que tambem, valha a verdade, ainda não consta que algum d'esses pescadores tenham pago muleta ou respondido em juizo pelo crime de furto.

Portanto esses homens, pensando que a melgueira se lhes está a acabar, roubam desaforadamente, enchem de madeira tanto as suas casas da villa, como os palheiros da cósta.

E depois d'isto ainda ha quem defenda a ideia da conservação da Estrumada no seu estado actual! Sim, conserve-se para os pescadores acabarem com ella, emquanto o resto dos municipes a... apitar.

Nada, é preciso mudar de systema e fazer justiça a todos.

Exame.—Fez quinta-feira exame de instrucção primaria, ficando plenamente approvado o estudantesito Gustavo Pinto Camello.

A sua ex.ma familia, parabens.

Arraial.—O arrial de domingo em Arada foi mesmo uma desgraça—chuva, chuva e mais nada.

O povo ficou em casa.

Foi melhor isto do que o que o anno passado succedeu—aquella celebre desordem d'onde sahiu esfaqueado o nosso amigo Manoel Maria Duarte.

Vaccina.—Vae principiar a vaccina. Para isso já o subdelegado de saude o snr. dr. José Duarte Pereira do Amaral requisitou das estações competentes os tubos vaccinicos.

Sabio allemão. — Está em Lisboa o celebre chimico allemão Augusto Hoffmann. Visitou o laboratorio de chimica da Escola Polytechnica, de que fez os maiores elogios, comparando-o com os de primeira ordem. O professor sr. José Julio Rodrigues offereceu-lhe varias obras e photographias e foi com os seus discipulos ao hotel Durand cumprimentar o illustre sabio. No anphitheatro de chimica da Politechnica, ha o busto do sabio Hoffmann, acompanhado dos de Lavoisier e barão de Liebig. O professor allemão, vendo o seu busto, mostrou-se muito penhorado.

O «Papa-Assucar». — Anda pelas Caldas das Taipas uma força de infanteria 20, dando caça áquelle famoso faccinora e aos seus cumplices.

Para Africa. — Seguem viagem no dia 21 do corrente, para a divisão naval de Africa Oriental, os srs. José Tito Celestino Soares, capitão de fragata, Antonio de Carvalho Brandão e Carlos Ernesto Gonçalves Teixeira, capitães tenentes.

Um caso de espionagem.—S. Petersburgo, 16. Nos centros militares correu hontem um boato que lembra o assumpto da celebre «Dora», a comedia de Sardou.

Uma joven russa, gentilissima, da alta sociedade petersburgueza, acaba de ser detida sob a accusação de espionagem.

Parece que entabolara relações de certa ordem com um official de estado-maior, a quem exigiu uma copia do novo projecto de mobilisação recentemente approvado pelo czar.

A accusada e seus pais foram presos como agentes secretos de uma potencia estrangeira.

Sua Graciosa Magestade. As riquezas da casa real.—Os jornaes inglezes vêm prenhes de informações a proposito de um centro de meza, de prata, que está sendo executado para Sua Graciosa Magestade e quem tem o peso de 56 kilos.

Dizem-nos que no castello de Windser ha já um serviço de prata e *vermeil*, que vale mais de 2 milhões. Tambem ali ha uma puncheira com a sua colher, que importaram n'uns 52:000$.

Jorge IV, durante o seu reinado, gastou cêrca de 7 milhões e meio em baixella de ouro e prata.

A estação.—Vestido para meninas—vestido para jantar—vestido para sarau — corrediça guarnecida com bordado—vestido afogado com crochet para creança—vestido meio curto para creança—sacco a crochet para roupa—avental caseiro—pelissa com romeira para creança—vestido meio curto enfeitado a rosetas para creancinhas—bordado com ponto de alinhavo—roupão com pala—camisa de dormir—saia guarnecida de renda—bata ou camisola — bata com pala — camisa com plastrão — —camisa fechada no hombro calça com costura—collarinho e punhos—bata meia justa—bata com manga larga—coberta para berço e carro de creança—galho de flores—roupão com romeira—execução de penteado—penteador—bordado de côr sobre fazenda crespa—toilletto de sarau—vestido com corpo jaqueta—vestido com mangas em pregas—vestido com corpo de aba—vestido para primeira commungante—vestido

---

lhos, valente, bondoso, era o unico que verdadeiramente o comprehendia:—«Eh! rapaz! animate homem!» demais a mais o demonio do rancho andava a tempo requeimado... de resto para o cabo da 4.ª companhia não existia contrariedade maior.

—«Eh rapaz! tanto monta para mim a aldeia como o quartel, sabes?!... E no entanto deixei o canto da minha terra, assim como um parvo azoinado que não sabe de si. Na cama ficava-me a mãe quasi paralytica e á porta de casa os seus irmãos pequenos agarraram-se com ancia ás minhas pernas com o presentimento fatal d'alguma cousa má, que estivesse para me succeder... e com mil raios, assim era porque dois annos depois a casa desfazia-se: tinha alli passado a morte! Era como o desmantelar d'um ninho de andorinhas d'algum beiral de choupana! Tens visto! Fica-se a pequenada a pipilar desesperadamente com arremedos de quem pede protecção caridosa... raios! Pois os meus irmãos ficaram assim!»

E o cabo da 4.ª companhia, retirou-se para que lhe não vissem uma lagrima que resvalando enorme, ia devagarinho, abrigar-se no seu bigode muito grisalho e petulante: bondoso e valente, aquelle cabo da 4.ª companhia.

*

Mas tudo isso servia apenas para augmentar toda a amargura do recruta, e na sua phantasia sonhadora, passam como vagos clarões... ah! a conversada, sim... gentil como poucas, alegre como aquelle rouxinol que de manhã cantava na carvalheira grande, junto da janella do seu quarto: e que se entendia bem, os dois! A' beira da estrada junto da venda do Jeronymo—nunca mais se esqueceria—, a Rosa do Casal limpava com o avantal branco de neve, as lagrimas que mais pareciam perolas do formoso collar da Virgem; e de então para cá diziam as cartas da aldeia que os descantes tinham perdido a melhor cantadeira do logar. Nunca mais á ceifa, n'aquella extensa linha de raparigas, debruçadas de fouce em punho sobre as ceáras maduras, louvado Deus, nunca mais a voz da Rosa do Casal vibrou na sua canção favorita:

Não ha fiôr como o suspiro,
Cá na minha opinião...

E depois olhava para o seu lado significativamente, muito maliciosa, bonita a valer:

Todas as flôres se venedm,
Só os suspiros se dão!

*

Toca á alvorada:—Raios, a pé!—e o cabo da 4.ª companhia ainda estremunhado. resmunga umas imprecações violentas. Começa o movimento; a soldodesca junta-se, rodeia o recruta a chalacear alto. arrojando com uma cobardia cynica a gargalhada motajadora que salpica de lama a pureza das suas recordações perfundas como calices de lyrios brancos.

Luiz Trigueiros.

com corpo jaqueta – peletot curto meio ajustado, etc.

Com figurino colorido e folha de moldes.

ANNUNCIOS JUDICIAES

No dia 20 d'abril do corrente anno, por meio dia e á porta do tribunal judicial, sito na Praça d'esta villa, se ha de proceder á arrematação d'uma morada de casas terreas, com quintal e pertenças, sita na rua do Bajunco, d'esta villa, allodial, avaliada na quantia de 70$000 reis, na execução por custas e sellos que o Ministerio Publico move contra José Duarte de Rezende e filho Custodio, menor impubre da mesma rua e villa, para ser entregue a quem mais offerecer sobre aquelle valor. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados para assistirem á arrematação.

Ovar, 29 de março de 1890

Verifiquei

O Juiz de direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão,

Eduardo Elyzio Ferraz d'Abreu

ARREMATAÇÃO

No dia 20 de Abril proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vae á praça para se arrematar por quem mais offerecer, no inventario de menores por obito de Manoel Rodrigues Sério, viuvo, que foi do logar d'Assões d'esta villa, com declaração de as despezas da praça e a contribuição de registo ficam á custa do arrematante. — UMA LEIRA pe terra lavradia com parte de poço e engenho de regar, chamado o «Isqueiro», sita na Lavoura da Peliteira d'esta freguezia, allodial, avaliada em 1:300$000 reis.

São citados por este meio os credores incertos para usarem dos seus direitos.

Ovar, 28 de Março de 1890.

Verifiquei,
Salgado e Carneiro

No impedimento do respectivo

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu.

No dia 11 de maio do corrente anno, por meio dia e á porta do Tribunal Judicial, sito na Praça, d'esta villa, por deliberação do conselho de familia, no inventario de ausentes a que se procede por obito de Thomaz da Silva Lopes, do logar de S. João, d'Ovar, se ha de proceder á arrematação d'uma terra lavradia, denominada a Agra, sita no referido logar de S. João, d'Ovar, indo á praça no valor de 193$260 reis, para ser entregue a quem mais offerecer, com declaração de que as despezas da praça e a contribuição de registro são por conta do arrematante.

Ovar, 15 de Abril de 1890

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão
Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu.

ANNUNCIO

Revista popular de conhecimentos uteis

SUMMARIO DO N.º 97

Paschoa.—Despeitos mercantis da Inglaterra.—Replantação da vinha.—A electrolyse.—A'cerca dos meios de prolongar artificialmente a vida humana (IV).—Engenhoso apparelho electrico.—O açor.—Oração funebre da rosa.—Veterinaria para lavradores.—Estudos ácerca da extensão do arco voltaico.—A transmissão da febre typhica pelo ar.—Fabrico de gaz liquido.—Ferro inoxidavel.—Pipas de papel.—A raça futura.—Salchichas de carne de porco.—Conservação das chaminés de folha de ferro.—Para destruir os callos.—Para tirar a ferrugem.

Redacção e Admitração, Rua de Rilhafolles, 46.

Revista popular de conhecimentos uteis

SUMMARIO DO N.º 96

Semana Santa.—Veterinaria para lavradores (I).—A gymnastica athletica (IV).—Bismark.—O somno das plantas.—Notas bibliographicas.—Caldeirada de eirós.—Aperfeiçoamento da soldadura electrica.—Branqueamento da cera.—Processo facil para se obterem as essencias das flores.—Obtenção de massas cozidas muito seccas.—O lago Lemma.—Acção do calor no magnetismo do nickel.—Imitação da prata.—Concerto de frigideiras, tachos e outros vasos de ferro.—Novo processo de fabrico de vidraça.—Tosadeira electrica.—Banho para temperar o ferro.—Acção da humidade na força luminosa do gaz.—Donradura e prateadura de flores naturaes.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DE RILHAFOLLES, 46

A quem pretender

O professor do 1.º e 2.º graus d'esta villa lecciona particularmente e *gratuitamente* as seguintes disciplinas:

—Instrucção primaria complementar, francez, portnguez, desenho, os quatro annos de mathematica, historia e geographia, escripturação commercial, etc.

Os interessados devem dirigir-se ao mesmo professor, na escola Conde de Ferreira, das tres horas ás seis da tarde.

Nota—Cada interessado não pode matricular-se em mais de duas disciplinas.

COMEI LEAL

—

PROTESTO D'ALGUEM

CARTA

AO IMPERADOR DO RBAZIL

EDIÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnfico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da linguagem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa de Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis

LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12—PORTO.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO

DE

Julio de Magalhães

4 volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, **50 REIS**

A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes

EDITORES BELEM & C.ª

26, Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Revista popular de conhecimentos uteis

SUMMARIO DO N.º 98

Actividade.—Fauna de Dahomé.—Abobadas.—Novos estudos ácerca da etiologia e tractamento do cholera.—Consulta.—A'cerca dos meios de prolongar artificialmente a vida humana.—Notas bibliographicas.—Antiguidade dos bilhetes ou notas de banco.—Medicação antiseptica da febre typhica das creanças pelo naphtol.—Contra o soluço.—Essencia de sabão para aromatizar banhos.—A memoria artificial pela electricidade.—Conservação das madeiras pelo acido carbolico.—Agua para tirar nodoas.—Modo de preparar a sorveteira para fazer a neve.—Conservação da fructa.—Perdizes estufadas á portugueza.—Correspondencia.

Redacção e Administração, Rua de Rilhafolles, 46.

ANNUARIO

COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descripção minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de differentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alphabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descripção chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas.

1.º anno—1889

Representante da empresa—*Porto*, Antonio Ferreira Campos. Rua do Mousinho da Silveira n. 25;—*Ovar*, José Luiz da Silva Cerveira, loja do Povo, Praça

---

DOENÇAS SECRETAS

Maneira de conhecer e curar, sem o auxilio de medico, todas as doenças veneraes e syphiliticas, manifestadas no homem ou na mulher.

pelo dr. R. Sepulveda

Acaba de ser publicado este importante folheto que se encontra a venda em Lisboa e Porto.

Preços 200 reis—Pedidos ao editor—Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.

O MARIDO

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

Esta empreza, attendendo a que o romance a **A filha Maldita** tem sido lido com o maximo interesse pelo os seus benevolos assignantes, e desejando proporcionar-lhes sempre leitura, que lhes seja agradavel e recreativo resolveu editar, o novo romance do mesmo auctor **O Marido** cujo interesse excede ainda em muito o que desperta a leitura d'aquelle outro, e cuja apparição foi saudada em França pelos amadores de bons livros com os mais calorosos e enthusiasticos encomios. O auctor da **Martyr**, da **Mulher Fatal**, e da **Filha Maldita**, romances de primeira ordem que o tornaram conhecido e considerado, mais uma vez affirma e confirma n'este ultimo trabalho os seus creditos de escriptor laureado pela opinião publica.

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 5o réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margenes medo 60 por 73 centimetros.

Brindes a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas

---

ARCHIVO

HISTORICO DE PORTUGAL

Collecção de apontamentos curiosos relativos a todas as cidades e villas do reino, com as gravuras dos respectivos

BRAZÕES DE ARMAS

noticia da fundação, acontecimentos notaveis, monumentos, etc.

O ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções;

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; rasão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas, que se encontrem nas localidades.

Acontecimentos notaveis de qualquer natureza, que mereçam referencias.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticidos factos a que são allusivos os emblemas.

Varões illustres—Naturaes de cada localidade ou que n'ellas se distiuguiam, de qualquer forma, e a illusr traram por suas virtudes, saber, valor, ou outros quaesquer predicados.

CONDÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 numeros (3 mezes)..... 500 reis

Idem de 52 numeros (6 mezes.....1$500 reis

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, Rua do Terreiro nho n.º 17, 1,—Lisboa,

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense
EUGÉNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A suá traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.mo snr. Gualdino de Campos, d a obra completa constará d'um eolume magnificamente impresso em papel superior, mandado exaressamente fabricar em uma das erimeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.°, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garane a todas as pessoas que angariatrem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO
DE
Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta **casa editora e proprietaria** a fazer uma grande reducção nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mélo (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALEXANDRE.. 2 240—120 »
LUIZ DE CAMÕES, notas ⌐iographicas av. 400—200
SENH ORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160—60 »
SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100 »
QUESTAO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas*:
Notas á Sebenta do dr. A C. Callisto.... av. 60—30 »
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60—30 »
A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »
Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »
Carga terceira, treplica ao padre..... av. 150—75 »

TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN GENELIOUX, successoes, Clerigos, 960—PORTO.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ
3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lythographia Guedes.

VERSO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100$000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1$200
Por duas series (um anno) 2$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.° de 1 de Julho

Preços: 1 an o réis 4$000—6 mezes 2$100 rs.—Numero av lso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

NOVA LEI
DO
RECRUTAMENTO

APPROVADA POR
Lei de 12 de setembro de 1887.
Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço . . . . 60 réis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiaos, 18 e 20

PORTO

Editores: **BELEM & C.ª**

Rua do Marechal Saldanha, — 26

LISBOA

GUIA
DO
NATURALISTA

Collecionador, preparador e conservador
POR
EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . 500 reis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO
DA
CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MÓDELÓS
Preço . . . . 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto,

Editores—Belem & C. Rua do Alma ia, 26 Lisboa.

INSTRUCÇÃO
DE
CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE
D. C. D. M.

NOVA EDIÇAO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO EXC.mo E REV.mo SNR. CARDEAL
D. AMÉRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA
BISPO DO PORTO.

Preço . . . . 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª
mpreza Editora — erões Romanticos
26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR
M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade
VERSÃO DE
JULIO DE MAGALHÃES
Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa pessue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da egreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada. algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da egreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albuns, proporcionando-lhes uma collecção egual e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albuns 1.° e 2.° de Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo..... 10 rs
Gravura..... 10 rs
Folhas de 8 pag.. 10 rs

Sairá em cadernetas semanaes de 8 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR
VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrirmes uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.° optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos volumesi brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.° volume brochade, 1$550 reis, encadernado 2$400 reis; 2.° vol. brochado, 1$350 reis, encadernad 2$200; 3.° vol. broch. 1$250 rei encadernado 2$100; 4.° vol broch 1$650 reis. encadernado 2$500 5.° vol. broch. 1$450 reis, encadernado 2$300. A obra completa em brochura, 7$250 reis; encadernada 11$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco A casa editora garantem todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia dev ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO
DE
duardo da Costa antos—editor
4, RUA DE SNTO ILDEFONSO, PORTO.

HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abriu no dia 15 de agosto um hoitel e bilhar na rua principal da costa do Furadouro. No hotel encontra-se as maiores commodidades, limpeza e preços convidativos.

EDICTOR — Francisco Fragateiro
Sede da impressão Rua do Mousinho da Silveira n.° 68,—Porto.